

# DE PÉ!



EUROPEIAS 2014 | ABRIL | JORNAL GRATUITO



## «Quem nos afundou não nos vai salvar»

**MARISA MATIAS**  
candidata do Bloco ao Parlamento Europeu

### REFERENDAR O TRATADO ORÇAMENTAL

Perante a tragédia da austeridade, a União Europeia vai de mal a pior. Ao impor um regime de austeridade sem fim, o Tratado Orçamental europeu proíbe políticas de investimento para o emprego. Os portugueses foram ignorados sobre mais este tratado, mas mais do que nunca, é necessário referendá-lo.

**Opomo-nos ao Tratado Orçamental europeu, em nome da defesa dos nossos serviços de saúde e educação, em nome do emprego e das pensões.**

### PROTEGER O EMPREGO E OS SALÁRIOS

Nos países do euro, sempre que os governos falam de "competitividade" ou "reformas estruturais", referem-se afinal à diminuição dos salários, à precarização do trabalho e à facilitação dos despedimentos. Em Portugal, o programa da troika foi a radicalização desta doutrina. Resultado: recessão, desemprego e pobreza. Os salários e pensões roubados devem ser devolvidos.

**Lutamos por uma economia em que o trabalho, que produz a riqueza, é valorizado e defendido.**

### DEFENDER AS PENSÕES, A SAÚDE E A EDUCAÇÃO

O Estado Social produziu as transformações mais extraordinárias na democracia portuguesa. Hoje, estes serviços públicos são tratados como luxos que o país não pode pagar. Os cortes impostos pelos últimos governos já estão a provocar um retrocesso social que ainda há poucos anos seria impensável.

**Queremos um Estado Social mais robusto. Defendemos a prestação pública, universal e gratuita, da saúde e da educação.**

### CONTROLO PÚBLICO DA BANCA

A situação atual foi criada pela crise financeira de 2008. Nessa altura, houve solenes promessas de regras novas para o sistema financeiro. Mas tudo está por fazer. Os bancos foram recapitalizados com o dinheiro dos contribuintes sem qualquer contrapartida e o crédito à economia continua fechado. Os responsáveis pela crise devem responder pelas consequências dos seus atos.

**Para uma política de crédito que recupere o investimento e o emprego, impõe-se o controlo público de toda a banca que o Estado resgatou.**



**25 DE MAIO não fiques em casa. VOTA.**

Bloco de Esquerda  
EUROPEIAS 2014



SEM REESTRUTURAÇÃO DA DÍVIDA

# Depois da troika vem mais troika

DÍVIDA

2010

## A troika vai-se embora?

Paulo Portas tem na sede do CDS um cronómetro a contar os dias que faltam para o fim do prazo do memorando assinado com a troika. Mas o próprio presidente da República já veio assumir que a austeridade é para continuar. Segundo Cavaco Silva, Portugal deverá estar subordinado aos credores por mais vinte anos. Já antes, o FMI vinha exigindo mais cortes e até a ministra das finanças reconheceu que a dívida vai continuar a aumentar. Pelo seu lado, António José Seguro concorda com o Tratado Orçamental europeu, que impõe a austeridade para sempre.

**NÃO HÁ "SAÍDA LIMPA": PORTUGAL TEM MAIS DÍVIDA E MAIS DESEMPREGO**

## O que é o tratado orçamental?

O Tratado Orçamental europeu impõe regras violentas sobre a despesa dos Estados. Para o cumprir, a economia portuguesa teria que gerar um excedente orçamental (em vez do atual défice) e um crescimento do produto de 3,6% (que hoje está próximo de zero, depois de anos a diminuir). Na presente situação, esses objetivos são simplesmente ridículos e nenhuma instituição acredita neles. Mas a simples tentativa de atingir estes objetivos implicaria uma transformação radical da sociedade portuguesa e do regime constitucional, com a destruição da escola pública, dos serviços de saúde e a devastação da segurança social.

## Há outro caminho?

Há três anos, quando assinaram o memorando, Sócrates e Passos chamavam "calote" à reestruturação da dívida. Hoje, é possível encontrar, em todos os setores políticos, quem assuma que a dívida pública é insustentável, tal como o Bloco sempre disse. Só mesmo o governo e a direção do PS é que insistem no caminho do Tratado Orçamental da austeridade. Ao longo dos últimos anos, este foi o grande combate do Bloco de Esquerda. Tínhamos razão em 2011, ao defender a reestruturação quando a dívida correspondia a 91% do PIB. Tivemos razão durante a intervenção da troika, que elevou esse rácio a 130%.

**CAVACO JÁ ASSUMIU QUE, COM O TRATADO ORÇAMENTAL, A AUSTERIDADE VAI DURAR DÉCADAS**

## O que é a reestruturação da dívida?

O Bloco propõe uma reestruturação que inclua a revisão de taxas de juro e de prazos de pagamento, além de um abatimento de cerca de metade da dívida, até ao nível considerado sustentável (o equivalente a 60% do produto nacional). Esta reestruturação deve incidir sobre os títulos detidos pelo setor financeiro mas também pelas instituições da troika, que detêm grande parte da dívida portuguesa substituindo e salvando os credores familiares. Por outro lado, a União Europeia deve passar a ser um recurso dos Estados-membros para financiamento a custos semelhantes aos que são oferecidos à banca privada. Isto permitiria que todos os Estados-membros assumissem solidariamente os custos da dívida pública, libertando as economias periféricas da pressão a que foram submetidas pela crise financeira.

**PARA EVITAR O DECLÍNIO SOCIAL, É NECESSÁRIO REESTRUTURAR A DÍVIDA**

**O manifesto pela reestruturação da dívida, assinado por 74 personalidades portuguesas e apoiado por dezenas de economistas de mais de vinte países, indica que, em vez de um "calote", a reestruturação da dívida é afinal o ponto de partida para enfrentar o declínio do país.**



# Derrotar o bloco central

Para confrontar o governo e os seus aliados europeus, a esquerda tem de ser alternativa

O Partido Socialista apresenta-se a estas eleições comprometido com o Tratado Orçamental, que impõe a austeridade para os próximos anos. António José Seguro orgulha-se de apoiar este Tratado desde a primeira hora. Por isso, votou contra a proposta de referendo que o Bloco apresentou no parlamento.

A melhor prova do empenho do PS no atual rumo europeu e nacional é a sua escolha de candidato, Francisco Assis, assumido defensor de um governo do PS com a direita. Assis apoiará Martin Schulz para presidente da Comissão Europeia, um destacado dirigente dos socialistas alemães, que governam

coligados com a direita de Angela Merkel. A 25 de Maio, quem quiser apoiar a continuidade das políticas da crise, deve abster-se ou reforçar os grupos maioritários no Parlamento Europeu: a direita de Paulo Rangel ou os socialistas de Francisco Assis.

Quem prefere romper com a espiral de austeridade e contribuir para a união dos países do sul na desobediência à troika, deve votar Bloco de Esquerda. Os votos no Bloco defendem a tempo inteiro os interesses populares e do país. Em vez de eleger mais altifalantes da austeridade, a esquerda precisa de ser representada por vozes fortes e respeitadas.



«[Se o PS vencer as eleições sem maioria absoluta], será mais fácil fazer aliança com uma direita que, entretanto, se terá livrado da tentação neoliberal que hoje marca claramente a actual maioria.»

FRANCISCO ASSIS 20.2.2013

«Cabe-me agora renovar o meu empenho na concertação de um entendimento entre esses três partidos e responder ao desafio que nos é colocado a todos. [...] Esse compromisso é mais urgente do que nunca.»

PASSOS COELHO 12.7.2013



**Mudar... para que tudo fique na mesma.**



## 1. Marisa Matias

Socióloga, investigadora do Centro de Estudos Sociais da Univ. de Coimbra e eurodeputada desde 2009.

**O Bloco de Esquerda apresenta uma lista de candidatos comprometidos com a luta social e com alternativas à austeridade. É uma lista paritária entre homens e mulheres, sendo metade deles independentes.**



## 2. João Lavinha

Investigador na área de biologia molecular humana, ex-diretor do Instituto de Saúde Ricardo Jorge.



## 3. Cláudio Torres

Arqueólogo, dirige o Campo Arqueológico de Mértola. Prémio Pessoa em 1991. Doutor 'honoris causa' pela Univ. Évora.



## 4. Helena Figueiredo

Jurista. Chefia o gabinete jurídico da Direção Regional da Agricultura e Pescas do Alentejo.



## 5. João Teixeira Lopes

Professor Catedrático da Univ. do Porto, é vice-presidente da Associação de Sociologia e dirigente do Bloco.



## 6. Shahd Wadi

Luso-palestina. Autora da primeira tese em Estudos Feministas feita em Portugal, em 2010, na Univ. Coimbra.



## 7. Manuel Carlos Silva

Diretor do Centro de Investigação em Ciências Sociais e Professor Catedrático da Univ. do Minho.



## 8. Mariana Avelãs

Tradutora, ativista da Iniciativa para uma Auditoria Cidadã à Dívida Pública e promotora do Manifesto 3D.



## 9. Márcia Silva

Enfermeira do Hospital Beatriz Ângelo, Loures. Ativista da luta contra os falsos recibos verdes na Linha Saúde 24.



## 10. António Chora

Coordenador da Comissão de Trabalhadores da Autoeuropa. Deputado municipal na Moita e dirigente do Bloco.



## 11. Lúcia Arruda

Jurista com experiência no apoio a imigrantes e mulheres em risco. Coordenadora do Bloco/Açores.



## 12. Luísa Cabral

Bibliotecária aposentada da função pública. Ativista do movimento de defesa dos direitos dos reformados.



## 13. Rodrigo Trancoso

Professor na Madeira. É dirigente regional e autarca do Bloco, eleito nas listas da coligação Mudança.



## 14. Francisco Alves

Dirigente Sindical da Fiequimetal. Membro do Conselho Nacional da CGTP e dirigente do Bloco de Esquerda.



## 15. Inês Tavares

Dirigente da Associação de Estudantes do ISCTE e ativista da plataforma "Que se Lixe a Troika".



## 16. Jorge Falcato.

Ativista do movimento (d)Eficientes Indignados e do "Que se Lixe a Troika". Arquiteto na Câmara de Lisboa.



## 17. Jorge Silva

Dirigente do partido angolano Bloco Democrático. Ativista da associação Solidariedade Imigrante.



## 18. Fabíola Cardoso

Professora. Ativista LGBT, deu a cara pela campanha em defesa da aprovação da lei da coadocção.



## 19. José Goulão

Jornalista e escritor, especialista em política internacional, nomeadamente nas questões do Médio Oriente.



## 20. Rui Cortes

Professor catedrático, presidente do Cons. Científico da Escola de Ciências Agrárias e Veterinárias da UTAD.



## 21. Sofia Amaro

Jornalista e escritora a residir em Bruxelas, ativista dos direitos dos emigrantes portugueses na Europa.

# COM ALEXIS TSIPRAS

## Desobedecer à Europa da austeridade



**Alexis Tsipras é candidato a presidente da Comissão Europeia pelo Partido da Esquerda Europeia, a que o Bloco de Esquerda pertence. Tsipras é presidente do partido de esquerda grego Syriza, a maior força de oposição ao governo da troika em Atenas. Nas últimas sondagens realizadas na Grécia, o Syriza surge à frente nas intenções de voto.**



**Para transformar a Europa é preciso enfrentar as instituições europeias. A austeridade não é um fenómeno natural nem invencível. É apenas o produto de uma escolha política errada. Se durou até hoje, com as consequências que estamos a viver, foi graças ao apoio dos partidos socialistas e social-democratas.**

Mas chegámos a um impasse. A crise continua, assim como o desencanto das pessoas com a

política que existe. À esquerda, impõe-se uma alteração histórica, através da clara diferenciação e confronto com o neoliberalismo e as políticas fracassadas da direita europeia. Precisamos de uma esquerda disposta a ser tão radical quanto a própria realidade da crise.

Nas eleições de 25 de maio, estão sobre a mesa duas alternativas claras para o presente e para o futuro: ou mantemos o que está, votando nos conservadores, liberais e socialistas, ou avançamos

com a Esquerda Europeia. Ou aceitamos a ordem neoliberal, fingindo que a crise pode ser resolvida com as mesmas políticas que a alimentaram, ou nos movemos para o futuro com a Esquerda Europeia.

Votar na esperança é votar na Esquerda Europeia. Em Portugal, é votar no Bloco de Esquerda. Para que possamos, juntos, reconstruir uma Europa de emprego, cultura e ecologia, a nossa casa comum.

**Alexis Tsipras**

**26 ABRIL**  
**21h30 X CINEMA BATALHA**  
**MARISA MATIAS**  
**ALEXIS TSIPRAS**  
 SYRIZA, GRÉCIA

# DESOBEDOC



**O Bloco de Esquerda comemora os quarenta anos do 25 de Abril com uma mostra de documentários, no Porto.**

De 25 a 27 de abril, o Desobedoc exhibe alguns dos filmes que fazem a história das resistências ao fascismo, da guerra colonial e da revolução portuguesa. Em estreia, no cinema Trindade, estarão os documentários "Guerra ou Paz", sobre os desertores à guerra colonial, e "Mudar de Vida, José Mário Branco, Vida e Obra". Dia 26, haverá uma sessão internacionalista, no cinema Batalha, com Alexis Tsipras, líder do Syriza grego, e Marisa Matias, eurodeputada do Bloco. Em palco, estarão também a cantora galega Uxia e o músico brasileiro Fred Martins.

Consulta o programa completo em [desobedoc.net](http://desobedoc.net)

**MOSTRA DE CINEMA INSUBMISSO**

**PORTO 25 > 27 ABRIL**

**CINEMA TRINDADE ENTRADA LIVRE**